



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	REFLETINDO SOBRE O QUESITO RAÇA/COR NA FONOAUDIOLOGIA NOS ATENDIMENTOS NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA DA UFRGS
Autor	JOCILENE LOPES MORENO
Orientador	RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

AUTOR: JOCILENE LOPES MORENO

ORIENTADORA: RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

**REFLETINDO SOBRE O QUESITO RAÇA/COR NA FONOAUDIOLOGIA
NOS ATENDIMENTOS NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA DA UFRGS**

O racismo institucional pode ser identificado em processos, atitudes e comportamentos que totalizam em discriminação por preconceito involuntário, ignorância e negligência, motivo pelo qual causa desvantagens para a população negra. O fracasso coletivo no atendimento a população estigmatizada pela raça/cor, afeta, de forma significativa, a população negra no campo da saúde. O racismo faz mal à vida, e a saúde que é a parte intrínseca da vida. O racismo institucional atua de forma extensa no trabalho cotidiano de instituições e organizações, provocando uma desigualdade na distribuição de serviços, benefícios e oportunidades aos diferentes segmentos da população do ponto de vista racial.

Em 1º de fevereiro de 2017, o Ministério da Saúde tornou obrigatória a coleta, o processamento e a análise dos dados desagregados por raça/cor, para todos os serviços de saúde do SUS, bem como para pesquisas e serviços de saúde conveniados ou contratados pelo SUS. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é discutir como tem se dado ou não a incorporação do quesito raça/cor nos atendimentos fonoaudiológicos da Clínica da UFRGS.

Estudos têm demonstrado que a área da saúde ainda não apresenta muitas pesquisas trazendo o quesito raça/cor, o que talvez nos leve a pensar que esses temas não estão sendo abordados na academia. Infelizmente, a literatura sobre o tema não vem crescendo como esperado, sendo necessário maior investimento em pesquisas para desenvolvimento de estratégias que pensem numa forma de retratar a temática raça/cor na academia. No curso de fonoaudiologia seria necessário também que essa temática seja levada para academia e principalmente para a prática clínica.

Definimos como questões de pesquisa: As temáticas do racismo e do quesito raça/cor tem sido trabalhadas no curso de fonoaudiologia UFRGS? A comunidade negra tem acesso ao tratamento fonoaudiológico?

Os recursos metodológicos são: o levantamento sobre o quesito raça/cor nos prontuários de atendimentos fonoaudiológicos na clínica da UFRGS, no período letivo de 2017 a 2019; análise das ementas do curso de fono sobre racismo e sobre quesito raça/cor. Serão incluídas no estudo as pessoas que passaram para o tratamento fonoaudiológico. Levantamento da produção de TCCs e dissertações na Fonoaudiologia que tematizem o quesito raça/cor e o racismo como determinação social em saúde.

Os resultados parciais apontam para uma invisibilidade do quesito raça/cor na formação e nos atendimentos da Fonoaudiologia da UFRGS.